



CIDADANIA E COMUNICAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO¹

Víctor Eduardo Nunes BARBOZA²

UNESP - Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Bauru/SP

Resumo: Esse texto analisa a concepção do que é a cidadania no Brasil através de elementos históricos e atuais e a relação entre os indivíduos e o modo como se comunicam em sociedade. O texto procura mostrar a relação entre as pessoas no contexto da globalização e de como a comunicação acontece de diferentes maneiras e se adapta aos diferentes momentos da sociedade.

Palavras-chave:

Cidadania; América Latina; Geografia; Comunicação Internacional, Regional e Local;

Introdução

Desde o momento em que nascemos nos comunicamos com aqueles que nos cercam. Tal ação ocorre em diferentes etapas relacionadas a determinado estágio de nossa vida. A primeira forma de interação com o mundo observada em nós seres humanos é o choro, através dele expressamos nosso estranhamento diante de um novo ambiente em que somos inseridos. A partir daí nosso corpo passa a se desenvolver naturalmente e, por conseguinte, as formas como nos comunicamos com os outros também se desenvolve e atinge índices que podem ser considerados sofisticados quando aliados a processos tecnológicos que além de flexibilizar a comunicação também aceleram sua ocorrência.

¹ Trabalho apresentado no IJ 07 – DT 1 Comunicação, Espaço e Cidadania – XXX Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 3 a 5 de julho de 2013.

² Graduando do 1º semestre do curso de Rádio e TV da UNESP-Bauru/SP. Contato: victo_eduardo_92@hotmail.com

³ Orientador do Trabalho. Angela Grossi de Carvalho Professora do Curso de Radialismo da Faac-Unesp, email: angela@carvalho.jor.br



O exemplo maior da abrangência que a comunicação pode atingir é notado no que conhecemos hoje por “globalização”, que facilita a interação de determinado local e pode promover uma conexão desse mesmo espaço com regiões de diferentes partes do planeta desrespeitando os limites naturais geográficos. Grosso modo, esse estágio da comunicação se apresenta como algo agregador e útil na promoção do conhecimento e integração de diferentes culturas, porém é justamente essa divulgação de diferentes valores que também eleva ideais de superioridade de algumas culturas quando colocadas diante de outras.

Nesse choque de ideias, as minorias representadas pelos países mais pobres, onde o desenvolvimento informacional é precário, ficam a margem das decisões de âmbito global e têm seus anseios suplantados pelos que detêm maior poder de comunicação oriundo de um processo histórico que notadamente privilegiou os países ricos e com grande poder bélico. Um exemplo notório foi a partilha do continente africano no período das Grandes Navegações, que desrespeitou a cultura das diferentes tribos que ali viviam. As formas de comunicação, isto é, o dialeto, as danças e tradições em geral, não foram levados em consideração gerando um conflito de proporções que até hoje assolam o continente africano.

A propósito, nossa cultura brasileira tem raízes africanas que emergem em diferentes áreas tais como a religião pelo candomblé; a dança pela capoeira; a comida através de pratos como a feijoada; Se hoje esses elementos estão fortemente presentes em nossa cultura, isso só pôde acontecer devido à comunicação. A transmissão desses conhecimentos, que no passado atravessaram o Atlântico e se instalaram em nosso país juntamente com os escravos negros, foi sendo repassada para diferentes gerações e se adaptando as diferentes formas de comportamento em nossa sociedade, porém sem perder sua essência.

Esse compartilhamento de informações demonstra a importância da comunicação em nossa sociedade, uma vez que esta é formada a partir da relação estabelecida entre os indivíduos que a compõe. Uma comunicação regional, por exemplo, tem o poder de influenciar o modo de vida de um determinado local. Esse fato pode ser observado no caso da “Moeda Social”. Trata-se de uma forma desenvolvida por comunidades em pequenas regiões do Brasil. "A moeda social é uma ferramenta para o desenvolvimento econômico local. A ideia é fazer com que o recurso daquela comunidade possa circular o maior tempo possível dentro dela, gerando um ciclo virtuoso", explica Antônio Haroldo Pinheiro Mendonça (2008) coordenador geral de comércio justo e crédito da Secretaria Nacional de Economia Solidária, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Nessa relação peculiar, ao invés do real, são utilizadas moedas alternativas como a castanha, por exemplo. Esta é uma mediada válida que promove o



desenvolvimento local e tem por base uma comunicação que funciona de forma eficiente em âmbito local, sem afetar negativamente a comunicação das pessoas que a praticam com outros espaços.

A noção de espaço que cada indivíduo tem é reflexo daquilo com o que este tem contato. Com o fenômeno da globalização essa noção ganhou proporções que há tempos seria inimaginável. Diferentemente do que ocorria a décadas atrás, hoje um cidadão de determinada região do país pode ter contado com outros espaços e interagir com estes, de modo a ampliar sua teia de relações sociais e sua consciência sobre seu papel no meio em comunidade.

Assim, esse artigo tem por intenção discutir as questões ligadas ao cidadania e a participação social. O objetivo é mostrar como a concepção de cidadania tem sido alterada ao longo do tempo e como a comunicação se faz presente em nosso cotidiano nas suas variadas formas, radiofônica ou alternativa. Para tanto, a metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória, com os procedimentos de pesquisa bibliográfica e documental, na intenção de buscar subsídios necessários para o embasamento teórico das questões aqui propostas.

1. Cidadania: da origem ao século XXI

A concepção de cidadania teve sua origem na Grécia clássica, fazendo referência àqueles que viviam nas cidades e exerciam seus direitos e deveres participando ativamente das questões políticas. Para ser considerado cidadão não basta o indivíduo viver na cidade, mas sim ter voz ativa em relação aos problemas existentes nesta. Segundo o educador Demerval Saviani “Cidadão é, pois, aquele que está capacitado a participar da vida da cidade e, extensivamente, da vida da sociedade”.

No Brasil, a questão da cidadania tem um histórico de restrições que aparece de forma notável na vida dos negros que, em 1888 através da Lei Aurea, conseguiram a cidadania civil. Porém, como aponta o historiador José Murilo de Carvalho há dois tipos de cidadania: aquela que está no papel e aquela presente em nosso cotidiano. Após conseguirem o direito à cidadania, os negros foram marginalizados e o que se viu no decorrer dos anos foi o crescimento de práticas preconceituosas que limitaram o exercício da cidadania por parte do negros.

Assim como os negros, as mulheres também foram vítimas de restrição da cidadania na história. Seu direito ao voto, por exemplo, foi conquistado apenas em 1932.

Os exemplos citados anteriormente mostram como o processo de conquista da cidadania é longo e não ocorre perfeitamente, visto que ainda hoje a população negra e as mulheres são vítimas de restrições a sua liberdade civil. Como reflexo disso temos o surgimento de assuntos que cada



vez mais se fazem presentes em nossa sociedade como as cotas e a violência contra a mulher, seja ela física ou verbal, através de atitudes machistas.

A liberdade está intimamente ligada a cidadania e esta com o decorrer dos anos no Brasil foi caracterizada como um processo de lutas como pela liberdade de expressão, que teve seu auge na história do nosso país no período do regime militar, a organização de sindicatos também teve forte atuação na busca pela liberdade de expressão. Podemos citar também a busca por direitos das crianças, dos indígenas e dos homossexuais.

Desse modo, a cidadania brasileira hoje é formada por um conjunto de conquistas, pautadas pela lei, que visam na realidade reparar injustiças que são resquícios do passado, mas que continuam presentes em nossa sociedade. Suponhamos que o conceito de cidadania pudesse ser representado por direitos e deveres, ainda assim ela só é conquistada pela prática do convívio em sociedade, não sendo portanto algo que se aprende com os livros. Trata-se de uma forma de conquistar aquilo que se quer e construir a consciência sobre seu papel em comunidade, abrange várias temáticas como a ética, a democracia e os direitos humanos. Não podemos dizer que a cidadania é algo que podemos concretizar como uma ação iniciada e finalizada, pois ela acontece todos os dias e acaba se tornando um desafio para nós indivíduos que procuramos novas conquistas todos os dias. Assim, o conceito de cidadania tem se tornado mais amplo por estar sempre em construção e cada vez mais diz respeito aos movimentos sociais, que se alteram de modo rápido hoje.

Os brasileiros ainda têm um longo caminho a percorrer na busca pela cidadania, visto que a quantidade de pessoas que vivem na pobreza sem cuidados básicos de saúde e moradia ainda é grande. Segundo dados do Censo 2010 divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o Brasil tem 16,2 milhões de pessoas vivendo em condições de pobreza extrema. Portanto, grande parte da população do país não tem seus direitos presentes na constituição respeitados, uma vez que não conseguem viver com uma boa qualidade de vida. Além disso, essas pessoas são privadas de terem acesso a uma comunicação que vem se desenvolvendo ao longo dos anos e fundamental no desenvolvimento do país, já que a forma como a população interage e se comunica em sociedade reflete o grau de desenvolvimento social do país. Nesse aspecto, embora o Brasil tenha crescido muito economicamente nas últimas décadas, é necessário que essa população que não tem seu direito a expressar suas ideias e posições seja observada e cuidada, caso contrário nosso país ficará longe daquilo que se espera de uma nação desenvolvida em que os direitos dos cidadãos são respeitados.



2. A comunicação como ferramenta social

Desse modo, a comunicação surge como instrumento imprescindível na mediação entre as relações interpessoais e tem varias possibilidades de se estabelecer. Entre essas possibilidades estão as novas mídias sociais, que de fenômenos digitais acabaram se tornando algo comum em nossas vidas e também grandes canais de comunicação. A quantidade de pessoas que possuem perfil em redes sociais atualmente é enorme e, se por um lado a construção de tais perfis visa uma necessidade de inserção num grupo social causada por modismos, por outro é um meio de fazer valer o real significado da palavra “comunicação”, uma vez que páginas como o *Twitter e Facebook* nos permitem expressar opiniões e pensamentos sobre diversos assuntos.

A chamada “Primavera Árabe”, iniciada em meados de 2010 no Oriente Médio, foi um reflexo da divulgação maciça no *Facebook* dos desejos e anseios daqueles que viviam oprimidos por ditaduras em seus países. Através dessa mídia digital, o mundo teve conhecimento da triste realidade de milhões de pessoas e, mais do que simplesmente observar a revolta daquelas pessoas, contribuiu para pressionar o fim das ditaduras. Assim, podemos afirmar que esta nova forma de comunicação, que já esta presente em nosso cotidiano, é um método de fazermos valer nossa cidadania. Ainda que os mais conservadores neguem essa tese, é necessário que adequemos a concepção do “ser cidadão” aos dias de hoje.

A cidadania se dá a partir de ações concretas, mas nestas últimas décadas ganhou proporções maiores oriundas das tais mídias sociais. É possível sim alguém se envolver com questões importantes e de caráter público por meios digitais.

O projeto “Ficha Limpa”, movimento de iniciativa popular que pretendia proibir políticos com problemas na justiça de tomarem posse de cargos públicos, foi um exemplo de ação dos brasileiros que assinaram online o abaixo assinado do projeto incentivados pela grande campanha ocorrida nas redes sociais.

A barreira quebrada pelas mídias digitais favorece a comunicação global, colocando diferentes pessoas em contato e contribuindo, pelo menos na teoria, para a democratização de ideias assim como o compartilhamento destas. Porém, na pratica sabemos que a possibilidade de comunicação em âmbito global não se estende a todos, especialmente porque um dos males trazidos pela revolução tecnológica das últimas décadas é justamente a exclusão digital, que é um reflexo do atraso socioeconômico em que muitas regiões se encontram. Esses “excluídos” têm seu poder de comunicação diminuídos, visto que não conseguem utilizar os meios de comunicação de forma apropriada, seja pelos altos valores e grau de sofisticação desses meios que tende a crescer com o passar dos anos, ou pelo limite imposto pelos que detém o monopólio



da informação e não permitem que outros tenham acesso a esses meios, pois isso levaria a uma maior conscientização dos indivíduos sobre sua situação de marginalização e, conseqüentemente, uma reivindicação a favor de maior acesso as informações o que iria contra interesses de uma minoria, que possui o poder de controle das mídias em geral.

O monopólio dos meios de comunicação é prejudicial no processo de comunicação. A mídia digital surgiu como uma forma de nos livrarmos da concentração imposta pelos meios de comunicação em massa tradicionais, como o rádio e a televisão, pois nos permite escolher com uma flexibilidade muito maior o conteúdo que queremos consumir, ressaltando dessa forma nosso individualismo, que tende a se perder numa época em que os modismos estão em alta e as ações se concretizam em grupos. Essa concentração também é prejudicial por ser parcial e, inevitavelmente, dar prioridade ou até impor determinado pensamento e ideia para os que recebem a mensagem.

Essa prioridade ou imposição reflete nas ações e hábitos de muitos, especialmente aqueles com baixo grau de informação. Eles acabam aceitando aquilo que lhes é dito e não tem real consciência sobre seu papel na sociedade, não podendo ser caracterizadas como cidadãs verdadeiramente. A passividade com que muitos recebem as informações dos veículos de massas, como a TV, atrapalha a democratização cultural e enaltece um determinado pensamento em detrimento de outros, gerando conflitos oriundos de atos preconceituosos e intolerantes.

Todos perdemos com uma situação assim, pois o real sentido da comunicação que é compartilhar diferentes comportamentos e modos de vida não ocorre, o que acontece de fato é um ciclo que muitas vezes nos faz crer que veículos como emissoras de televisão dão abertura para diferentes culturas e ideias, mas no final das contas prevalece um único conceito sobre o que determinada emissora considera correto. É preciso levar em conta também que tais conceitos são pautados em interesses que visam o lucro, ou seja, quanto maior for a audiência que determinado assunto fornece ao veículo, maior será o enfoque dado ao assunto, ainda que sua real necessidade de comunicação não seja verdadeiramente útil ao espectador.

Na busca por espectadores, tanto rádio e televisão, enfrentam a forte concorrência da internet, que como dito anteriormente enaltece o individualismo a partir do momento em que permite o indivíduo escolher o que consumir ou não. Contudo, as mídias de radiodifusão e a alternativa não precisam ficar em lados opostos. Ambas são importantes ferramentas de comunicação e podem gerar maior diversidade cultural. O que deve ser alterado é modo como a atividade comercial é tratada no espaço da radiodifusão. Caso contrário, os casos de marginalização do campo da comunicação existentes hoje, jamais serão encerrados.



A comunicação é inerente ao ser humano e é também um direito de todos, o acesso aos meios que promovam a interação entre os indivíduos deve ser abrangente e não fazer distinções, uma vez que a cidadania é formada a partir de deveres e direitos.

Usamos os produtos audiovisuais para termos contato com aquilo que muitas vezes está fisicamente distante de nós, mas que de alguma forma afeta nosso modo de vida. Essa atitude é importante pois nos ajuda a entrar em conhecer outros espaços e a flexibilizar nossa visão de mundo, abrindo espaço para a democratização de ideias, fator fundamental para um convívio harmônico em sociedade.

É necessário a convergência entre os diferentes tipos de mídias a fim de que o processo de comunicação se desenvolva plenamente e, de fato, nos últimos anos com o aparecimento de sites como o *YouTube* há um entrelace entre os diferentes veículos. As emissoras de televisão, por exemplo, apresentam uma tendência de disponibilizar materiais da programação em seus sites ou em canais próprios no *YouTube*. Isso ocorre devido a crescente demanda de público na internet e a possibilidade de um novo campo de exploração comercial por parte das empresas.

Se na visão das grandes empresas a interface digital apresenta uma nova forma de atrair clientes e público, para outros ela representa uma forma de promover o desenvolvimento social e contribuir no processo educacional do país, por exemplo. Cada vez mais projetos são criados com o objetivo de divulgar conhecimento. É comum hoje vermos sites formados por professores ou aqueles que detém conhecimento sobre algo divulgando vídeos ou textos de forma autônoma. Muitas vezes esses projetos voluntários que começam de forma discreta atingem um grande público e acabam se mantendo através de doações. Trata-se de um bom exemplo de uso eficiente da mídia digital, pois contribui valorosamente para a propagação do conhecimento.

O uso da internet para a educação também vem sendo usado por diversas instituições na chamada “educação a distância”. Esse método de ensino permite flexibilidade aos que não têm condições de frequentar uma faculdade. O Projeto Nacional de Educação a Distância (ProNEAD), por exemplo, é uma organização especializada no desenvolvimento e implantação de projetos de educação a distância em Instituições de Ensino Superior, nas palavras do Bernardo Sallum, presidente do ProNEAD, o objetivo do projeto é “Promover o crescimento e desenvolvimento de nosso povo, nossa cultura e nosso País”. É um modo válido de demonstrar a possibilidade de apropriação das mídias digitais a favor do desenvolvimento social.



3. Comunicação e interpretação

A globalização age favoravelmente na etapa de disseminação do conhecimento, pois facilita a comunicação entre os indivíduos aprofundando as relações sociais e culturais. Cada vez mais há uma interdependência entre os países característica do processo de globalização e isso reflete na forma como estes se comunicam, no século em que estamos a ideia de individualismo perde força e dá espaço para a coletividade. Assim, a modo como a comunicação ocorre também tem que ser pensado e muitas vezes adaptado para se encaixar corretamente em determinada situação.

Uma fala dita em um momento errado ou com as expressões erradas pode originar problemas de compreensão graves. Tais erros de interpretação são reflexos do momento em que vivemos, em que as pessoas tendem encurtar suas falas com a intenção tornar a comunicação mais ágil.

Um exemplo dessa forma rápida de interação é a linguagem que comumente se usa na internet, ou seja, cheia de abreviações e expressões que circulam na rede. Dentro de contexto, essa comunicação funciona bem e atende as necessidades de um público que se encontra num campo em que essa linguagem favorece o raciocínio rápido. Porém, caso esse tipo de fala seja transposta para uma outra situação que fuga do meio digital não funcionará como o esperado.

A interpretação errada de uma fala é fruto de uma situação que tem características de raízes históricas no Brasil. A pouca atenção direcionada a base do sistema de ensino público, que pouco estimula a leitura, favorece no aumento de indivíduos incapazes de fazer interpretações corretas e de se comunicar adequadamente. Para que o Brasil possa progredir verdadeiramente é necessário que haja um direcionamento efetivo do Estado para a educação, caso contrário os problemas de interpretação recorrentes em nossa população continuarão a existir, prejudicando a comunicação entre os indivíduos.

Considerações finais

A comunicação é inerente ao ser humano e está presente em todos os momentos de nossa vida e a capacidade de se expressar e compartilhar ideias é característica do convívio em sociedade. Os modos como a comunicação pode ser explorada são múltiplos e abrangentes e as novas interfaces digitais possibilitam uma maior interação entre diferentes culturas, caracterizando aquilo que conhecemos por globalização.



As mídias digitais também contribuem para a difusão de ideias e pensamentos e a união entre o meio radiofônico e o alternativo é valiosa para todos e atende a uma demanda cada vez mais constante do público de ter o poder de escolher aquilo que quer consumir.

Um aspecto positivo sobre o uso dos veículos de comunicação como a internet é que estes podem contribuir de forma positiva para o desenvolvimento social do país e no exercício da cidadania, pois permitem a inclusão de seus usuários no processo de troca de informações e favorecem a democracia.

Os indivíduos que constituem a comunidade e atuam de forma ativa, se preocupando com os problemas podem ser caracterizados como cidadãos. A cidadania é um processo de longo prazo que ocorre constantemente. Podemos dizer hoje que nesta questão o Brasil conseguiu considerável desenvolvimento se comparado a décadas passadas, visto que o movimento da própria população e sua conscientização levaram a mudanças na ordem social. Porém estamos longe de conseguir um nível satisfatório de cidadania, em que os indivíduos têm seus direitos preservados e respeitados.



Referências bibliográficas

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. Tradução de Susana Alexandria. São Paulo: Ed.ALEPH, 2006.

CARVALHO, J. M. **Cidadania no Brasil**: o longo caminho. Rio de Janeiro. Ed.Record, 2001.

RIBEIRO, Guilherme. “**Brasil tem mais de 16 milhões de pessoas vivendo em condições de extrema pobreza**”. Disponível em: <http://mtv.uol.com.br/memo/brasil-tem-mais-de-16-milhoes-de-pessoas-vivendo-em-condicoes-de-extrema-pobreza>. Acesso em 14.05.2013 as 21:18.

NAIME, Laura. “**Comunidades usam moedas sociais para ajudar desenvolvimento econômico**”. Disponível em: http://g1.globo.com/Noticias/Economia_Negocios/0,,MUL747124-9356,00-COMUNIDADES+USAM+MOEDAS+SOCIAIS+PARA+AJUDAR+DESENVOLVIMENTO+ECONOMICO.html. Acesso em 12.05.2013 as 22:35.